

Quem é Quem **EMPRESAS PORTUGUESAS** no **BRASIL**

Mercado brasileiro na rota de Portugal

- ▶ Conheça as empresas portuguesas que já estão no Brasil
- ▶ Sete dicas para investir nos mercados internacionais
- ▶ Empresários querem empresas portuguesas para entrar na Europa

QUEM É QUEM NAS EMPRESAS PORTUGUESAS NO BRASIL



ENTRE 2007 E 2011, o Brasil passou de 17º a 10º cliente de Portugal, representando as vendas para este mercado 1,4% do total exportado em 2011 (0,7% em 2007). A partir de 2010, o Brasil passou a integrar o Top 10 dos maiores clientes de Portugal, colocando-se também como o terceiro maior mercado de destino das nossas exportações, fora do espaço da União Europeia nos últimos dois anos (o 4º cliente foi Angola e o 8º os EUA).

Mercado brasileiro na rota de Portugal

O Governo tem no Brasil um parceiro especial. Passos e Portas apostam no emergente país-irmão para captarem investimento e reforçarem exportações.

INÉS DAVID BASTOS
ines.bastos@economico.pt

Com a atractiva posição de sexta maior economia do mundo, o Brasil consolida cada vez mais o seu estatuto de parceiro especial na rota económica, política e empresarial de Portugal. O interesse de governos e empresários portugueses no mercado brasileiro não é de hoje e já leva com quinhentos anos de história, mais propriamente desde 1532, data em que os portugueses aí fixaram o primeiro entreposto comercial, trinta anos depois de Pedro Álvares Cabral ter descoberto o maior país da América Latina.

Hoje, 512 anos depois da chegada da frota a Vera Cruz (Porto Seguro), um outro Pedro, este de apelido Passos Coelho, centra o olhar económico e empresarial no outro lado do Atlântico, num país-irmão que, apesar da desaceleração do crescimento económico em 2011, alcançou um PIB de 2,48 trilhões de dólares, posicionando-se como a segunda maior economia do continente americano (apenas ultrapassada pelos EUA). O banco de investimento Goldman Sachs diz mesmo que o Brasil será em 2050 a quarta maior economia do mundo. O ano passado, o Brasil ultrapassou mesmo o Reino Unido.

Com Portugal a enfrentar uma crise económica e financeira que obrigou a um resgate por instituições internacionais, a pujança económica do Brasil surge - mais que nunca - como uma possível lufada de ar fresco, não só ao nível das exportações de bens de empresas portuguesas (que subiram 8,1% este ano), mas também das importações e do próprio investimento directo estrangeiro.

Por isso, o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, e a AICEP, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, têm privilegiado os contactos com o Brasil, colocando o país como ponto obrigatório da diplomacia económica. Até porque, o país do Samba e do Carnaval é já um dos principais países exportadores de Portugal (fora da União Europeia), com quem partilha um capital: a mesma língua materna.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que lidera a diplomacia económica, foi quem deu o pontapé de saída. Em Maio, esteve em missão no Brasil, procurando investimento brasileiro, sobretudo para as privatizações que estão em curso em terras lusas.

'Road show' após o Verão

Depois da viagem de três dias de Paulo Portas, que lidera a diplomacia económica, e da visita oficial do primeiro-ministro, o Governo já está a preparar nova missão para o Brasil. Será no segundo semestre deste ano e trata-se de um 'road show' para apresentar o 'know-how' das empresas portuguesas no sector naval e 'offshore'. Passos e Portas estão empenhados em captar investimento do país-irmão, a quem têm por parceiro especial, e gostavam de ver as empresas brasileiras candidatarem-se às privatizações que estão em curso em Portugal. As operações de charme há muito que começaram.

Passos e Portas 'piscam o olho' aos empresários brasileiros para as privatizações

Paulo Portas reuniu-se com responsáveis políticos e empresários brasileiros, explicou as reformas que estão a ser feitas em Portugal (justiça, laboral ou fiscal), apelidando-as de "amigas do investimento" e tentou derrubar barreiras comerciais que ainda existem entre os dois países. O caso da equivalência nos títulos académicas esteve também em cima da mesa. Objectivo? Promover as exportações (nomeadamente de vinho e azeite) e captar investimento no e do país-irmão. É que se as exportações e o investimento português no Brasil estão em linha ascendente, o mesmo não se passa com o investimento directo do Brasil em Portugal, que no primeiro trimestre de 2011 caiu 33,6% para 22,7 milhões de euros face a igual período de 2010, quando foi de 109,2 milhões de euros, segundo dados do INE. Daí que a diplomacia económica do Governo PSD/CDS faça do Brasil uma rota repetir e que, além de Angola, o país-irmão tenha já sido identificado por Pedro Passos Coelho como "um parceiro especial".

Um mês depois, Portas voltava ao Brasil, desta vez integrado numa visita oficial de Pedro Passos Coelho. O primeiro-ministro levou consigo uma comitiva de empresários e responsáveis da AICEP e, além do Brasil, fez também contactos no Perú e na Colômbia. Na passada semana, Passos Coelho comemorou um ano de Governo no Rio de Janeiro, ao lado da Presidente, Dilma Rousseff, a quem disse que "os investimentos brasileiros são muito bem-vindos". Na mira estavam de novo as privatizações das empresas portuguesas (ANA, TAP, CTT e Estaleiros de Viana). E para conseguir atrair investimento, Passos teve que deixar por terras brasileiras a garantia de que, apesar da crise e do resgate, Portugal está a reconquistar credibilidade nos mercados e "resiliência aos contágios", enumerando, como Portas já o tinha feito, as reformas que estão a ser conduzidas em Portugal por imposição da 'troika'. Com a ponte iniciada pelo Governo ao mais alto nível, o chefe do Executivo faz questão de manter o olhar no Brasil e já tem pensada uma nova missão: um 'road show' no segundo semestre deste ano para apresentar o 'know-how' das empresas portuguesas no sector naval e 'offshore'.

Já são muitas as empresas portuguesas que têm negócios e investimentos no Brasil, fazendo juz a uma história iniciada há quinhentos anos. Passos e Portas apostam, agora, em trazer para Portugal cada vez mais investimento brasileiro. ■



Ueslei Marcelino/Reuters

O BRASIL FOI O 6º MAIOR CLIENTE DE SERVIÇOS portugueses em 2011, quando nos dois anos anteriores tinha ocupado o 5º e o 10º lugar, respectivamente, no 'ranking' dos clientes de Portugal. As vendas de serviços portugueses ao Brasil, nos últimos dois anos, representaram cerca de 5% do total (3% em 2007). Recorde-se que nos últimos vinte anos, a balança comercial de serviços foi tradicionalmente favorável a Portugal.



NO PERÍODO DE 2007 A 2011, o Brasil continuou a ser um dos importantes destinos do investimento directo de Portugal no estrangeiro (IDPE), chegando a representar, em 2010, cerca de 17% do total do investimento bruto realizado por Portugal no estrangeiro (3,6% em 2011 e 45,7% em 1998, a mais elevada dos últimos quinze anos).

Brasil falha compra da EDP mas não desiste das privatizações

Empresas brasileiras são referenciadas como interessadas na TAP, ANA, CTT e ENVC.

HERMÍNIA SARAIVA
herminia.saraiva@economico.pt

Dilma Rousseff chegou a envolver-se pessoalmente no processo, mas a intervenção da presidente brasileira chegou tarde para a Eletrobras e para a Cemig que perderam para os chineses da Three Gorges a privatização da EDP. Apesar do desaire, Passos Coelho tem repetido o convite aos empresários brasileiros para que participem nas privatizações previstas.

“Por falar em privatizações, e aqui no Rio de Janeiro, com ilustres participantes como os que aqui tenho à minha frente, gostaria de reiterar que os capitais brasileiros são muitíssimo bem-vindos neste processo que está em curso”, afirmou há uma semana o primeiro-ministro português. E tudo indica que os brasileiros vão responder sim à chamada de Passos Coelho.

O presidente da Latam, que resultou da fusão da brasileira TAM com a chilena LAN, admitiu esta semana que a empresa pode vir a olhar para o caderno de encargos da privatização da TAP, ainda que com algumas reticências. “Nos interessa olhar qualquer negócio. Podemos analisar [o caderno de encargos da privatização da TAP], mas no curto prazo não há condição de absorver nada, estamos focados na construção da Latam e na obtenção das sinergias”, afirmou Mauricio Amaro, presidente do conselho de administração da Latam, em declarações ao Valor Económico.

Existem ainda outras possibilidades. Além da companhia aérea Gol, o embaixador brasileiro em Portugal, Maio Vilalva, disse recentemente que “há um grupo financeiramente poderoso interessado” na compra da companhia aérea portuguesa. A lista de potenciais interessados fica fechada com a Andrade Gutierrez. O Brasil Económico noticiava em Maio que responsáveis da TAP tinham reunido com a administração da construtora brasileira, presente em Portugal através da Zagope, que tem apostado na diversificação da sua carteira de negócios. A Andrade Gutierrez já está envolvida na privatização da ANA— Aeroportos de Portugal, por via da CCR que assinou um memorando de entendimento com a Brisa para participar na privatização da gestora aeroportuária. A venda da ANA deve ocorrer depois de concluída a privatização da TAP, prevista para o final de 2012.

Na lista de privatizações constam ainda os CTT, e o nome dos Correios do Brasil já surgiu na imprensa como potencial interessado, os Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC) e a RTP. O Brasil é um dos seis interessados conhecidos à compra dos ENVC, enquanto que a Record e a Bandeirantes são dadas como potenciais interessadas à privatização da RTP por Mário Vivalva. ■

Camargo investe 1,5 mil milhões na Cimpor

Nos próximos anos a portuguesa Cimpor estará focada no Brasil e a tornar-se-á cada vez mais brasileira. Esta é a principal leitura da estratégia definida pela Camargo Córrea, que investiu 1,5 mil milhões de euros para adquirir 95% do capital e controlar a cimenteira portuguesa, para a Cimpor. Apesar da garantia de que não iria encerrar fábricas em Portugal, a Camargo já admitiu travar o investimento, focando as energias no mercado brasileiro, visto como prioritário. “A Cimpor tem um plano de investimento muito importante e pretendemos continuar a fazer investimentos, mas não vamos investir em fábricas de cimento em Portugal nos próximos anos”, admitiu José Édison, presidente da InterCement, a participada da Camargo responsável pelo lançamento da OPA. O interesse da empresa brasileira na Cimpor tem mais de dez anos e nos últimos dois, desde que entrou no capital da empresa, juntamente com a Votorantim, a Camargo terá investido mais de três mil milhões na cimenteira portuguesa.



» PASSOS ESTEVE MAIS UMA VEZ COM DILMA

Na semana passada, o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, terminou mais uma visita, desta vez de dois dias ao Rio de Janeiro, para participar na conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável Rio+20. O primeiro ministro encontrou-se com a presidente do Brasil, Dilma Rousseff e ambos têm privilegiado os contactos económicos.

QUEM É QUEM NAS EMPRESAS PORTUGUESAS NO BRASIL



A selecção canarinha já é conhecida mundialmente, agora o Brasil quer aproveitar o Mundial para afirmar a economia no contexto mundial.



O Rio de Janeiro será a cidade que vai acolher os Jogos Olímpicos de 2016, o que acontece pela primeira vez na história de um país da América do Sul.

Mundial e Jogos Olímpicos são desafio superior a 300 mil milhões

Oito milhões de turistas esperados em 2014, ano do Mundial. Investimento passa os 60 mil milhões de euros.

PAULO JORGE PEREIRA
paulo.pereira@economico.pt

A afirmação do Brasil no Mundo não se faz somente através do crescimento económico, é uma questão que se estende a áreas como a cultura e o desporto. Neste último caso, a organização de acontecimentos como o Mundial de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 representa uma oportunidade excepcional para o demonstrar. E, desde logo, implica elevada necessidade de investimentos. Segundo análises realizadas em Janeiro do ano passado pela Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdib), o país precisaria de investir 160,9 mil milhões de reais (62,352 mil milhões de euros) por ano até 2016, distribuídos da seguinte forma por sectores de actividade: petróleo e gás natural - 75,3 mil milhões de reais (29,18 mil milhões de euros); energia eléctrica - 28,3 mil milhões de reais (10,967 mil milhões de euros); transportes e logística - 24,1 mil milhões de reais (9,3 mil milhões de euros); telecomunicações - 19,7 mil milhões de reais (7,63 mil milhões de euros) e saneamento básico - 13,5 mil milhões de reais (5,23 mil milhões de euros). A explicação destes números (aplicados não só nas 12 cidades-sede do Mundial, mas também nos principais pólos de atracção turística) foi reduzida a uma frase por Ralph Lima e Paulo Godói, dirigentes da Abdib: "Estando o país a

À espera de oito milhões de visitantes só em 2014, o Ministério do Turismo tem actuado para atrair investimentos.

crescer 4 a 5% por ano, haveria problemas caso estes investimentos não fossem efectuados", referiram à imprensa brasileira. Além da renovação e construção de estádios, esta é uma ocasião ideal para superar tradicionais sintomas de insuficiência. "É uma ocasião para o país avançar na superação de diversos problemas internos, além de trazer a hipótese de melhorar a imagem e a integração na economia global. A competição pode servir como um catalisador de acções governamentais e empresariais, sobretudo em infra-estruturas, mas também nas áreas de saúde, segurança pública e hotelaria", acrescentou Lima. À espera de oito milhões de visitantes só em 2014, o Ministério do Turismo tem actuado para atrair investimentos. Uma linha de crédito foi criada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, 150 milhões de reais (58 milhões de euros) ficaram assegurados ao Rio de Janeiro. E os reflexos na criação de empregos tornam-se imediatos: segundo Bruno Omori, director executivo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), prevê-se "um crescimento de 65% em 2014". O impacto estende-se a outros sectores da economia. "Cada emprego directo gera 6,5 vagas de maneira indirecta", explica, sublinhando como o Mundial é um veículo estruturante. "Em promoção e crescimento do turismo, só na cidade de São Paulo ficaria

adiado por mais dez anos esse incremento caso o Mundial não se realizasse." Prevê-se que, só na formação, o governo aplique 440 milhões de reais (170,5 de milhões de euros), abrangendo cerca de 300 mil profissionais do sector turístico.

País do presente

Com as atenções mediáticas concentradas no país (15 mil jornalistas são esperados em 2014), as queixas da FIFA em relação a atrasos nas obras do Mundial têm gerado expectativa. Para já, é de investimento que continua a falar-se e as marcas ganham protagonismo. Líder da Coca-Cola para a América Latina, José Octavio Reyes anunciou, em Abril, um investimento de 14,1 mil milhões de reais (5,46 mil milhões de euros) no Brasil até 2016. "Não é o país do futuro, mas sim do presente", justificou Reyes. "Faz todo o sentido acelerar aqui os investimentos para continuarmos a crescer", acrescentou. Entre 2007 e 2011, a marca aplicou 9,4 mil milhões de reais (3,64 mil milhões de euros). O resultado deste novo investimento cifra-se em 600 mil empregos de forma indirecta. "O volume de vendas aqui está entre os cinco maiores do Mundo. Somos patrocinadores do Mundial e dos Jogos Olímpicos. Esperamos viver um momento único de crescimento na nossa história de 70 anos no Brasil", indicou José Octavio Reyes. ■

OPINIÃO

As oportunidades no setor hoteleiro

Estados e Municípios apresentam medidas para a promoção do investimento no setor hoteleiro.

Muitos e bons motivos apontam o Brasil como um destino óbvio para os projetos de internacionalização das empresas portuguesas e europeias, no quadro do esforço de conquista de novos mercados

e diversificação das suas operações, que a conjuntura económica lhes impõe de forma implacável. Com um mercado interno de quase 200 milhões de consumidores, uma taxa de desemprego marginal, um PIB per capita que ronda já os US\$13.000 e uma classe média em intenso crescimento, a sexta economia mundial oferece oportunidades que é obrigatório explorar, designadamente na área do turismo.

Ao enorme potencial que o consumo interno por si só oferece, junta-se, especialmente no setor da construção e exploração hoteleira, o promissor impulso que a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 imprimirão na procura de infraestruturas turísticas no país e, em particular, no Rio de Janeiro.

Com efeito, apesar da sua ímpar vocação turística, o Brasil continua a ocupar a modesta 52.ª posição no 'ranking' mundial de competitividade no turismo e debate-se hoje com carências infraestruturais drásticas, em matéria de alojamento e estruturas de apoio, que constituem uma oportunidade real para novos investidores. Cientes da premência de reforço da oferta nacional, Federação, Estados e Municípios convergem num pacote de medidas focadas na promoção do investimento no setor hoteleiro. Assim, o Governo Federal incluiu no seu plano de estímulo à economia – "Plano Brasil Maior" – disposições dirigidas àquele setor que permitirão a vantajosa substituição da contribuição patronal ao INSS (fixada em 20% da remuneração total paga ou devida aos trabalhadores) por uma taxa de 2% sobre a receita bruta das empresas que atuem no setor visado, no período de 1 de Agosto de 2012 a 31 de Dezembro de 2014.

Concomitantemente, até ao final de 2012, o BNDES disponibilizará uma linha de financiamento ao setor hoteleiro destinada a apoiar projetos, nas cidades-sede da Copa do Mundo, que atinjam um valor mínimo de 3 milhões de reais e que beneficiarão de prazos de reembolso de até 10 anos, quando esteja em causa a construção de novos empreendimentos, e de até 8 anos, quando se trate de reforma e modernização de estruturas existentes (prazos ampliados para 18 e 12 anos, respetivamente, sempre que o projeto envolva construções sustentáveis).

Por fim, no que respeita a imóveis localizados na cidade do Rio de Janeiro, a Lei Municipal 5.230 introduziu uma isenção de pagamento do ITBI (incidente, à taxa de 4%, sobre o valor venal do imóvel) no caso de aquisição de imóveis para fins de exploração hoteleira até ao final de 2012, a que acresce uma isenção de pagamento do IPTU (o qual incide, à taxa 2,8%, sobre o mesmo valor venal), aplicável desde o exercício seguinte ao início do processo de licenciamento da obra até à emissão da autorização para uso efetivo, antes de 31 de Dezembro de 2015. Impõe-se sublinhar que, a par das inúmeras virtualidades que promete, a aposta no mercado brasileiro requer uma cuidadosa estruturação dos projetos de investimento e um adequado aconselhamento jurídico prévios, que permitam superar os desafios que a burocracia, o protecionismo e a complexa sobreposição de estruturas legais e fiscais de nível federal, estadual e municipal inevitavelmente colocam aos empresários portugueses. ■

Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.



MAFALDA SEABRA PEREIRA

Associada Senior da AVM Advogados

Ao enorme potencial que o consumo interno por si só oferece, junta-se, especialmente no setor da construção e exploração hoteleira, o promissor impulso que a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 imprimirão na procura de infraestruturas turísticas no país e, em particular, no Rio de Janeiro.

Empresas que já estão

A crise económica na Europa está a empurrar cada vez mais empresas para a economia de Dilma Rousseff, no contexto mundial abre perspectivas de

ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE

antonio.albuquerque@economico.pt



INDUSTRIA

As indústrias transformadoras foram um dos principais sectores com maiores fluxos de investimento no Brasil.

Empresa

Galp - Exp. e Pro. Petrolífera
EDP
Efacec - Sis. de Electrónica
Endutex - Reves. Têxteis
Frezite - Ferram. de Corte
Impala - Serviços Editoriais
Laboratórios Azevedos
Logoplaste
Simoldes
Catari Indústria
Fonte: AICEP

CONSTRUÇÃO

As empresas de construção têm apostado no mercado brasileiro impulsionado por investimentos lusos no turismo e das empresas como EDP e Galp.

empresa

AscendI Group,
BRISA
Lena Construções
Novopca - Cons. e Associados,
Ramos Catarino
Teixeira Duarte - Eng. e Constr.
Viaponte - Proj. Con. de Eng.
Arcen - Engenharia
Consulgal - Cons. Eng. e Gest.
Grupo Reta Atlântico
Fonte: AICEP



SERVIÇOS

O sector dos serviços está a ser sobretudo impulsionado pelo crescimento do consumo privado que poderá registar taxas superiores às do PIB.

empresa

PT SGPS
Sonae Sierra
TAP Air Portugal
Altitude Software
Arcen - Engenharia
Tnl - Soc. de Equip. Ecológicos
Accedo - Cons. e Prog. Inform.
Ecoprogresso
ISA - Inte. Sensing Anywhere
Instituto Piaget
Fonte: AICEP





o no Brasil

o mercado brasileiro. A afirmação
crescimento para quem investe.



Dado Galder/Bloomberg

TURISMO E AGRICULTURA

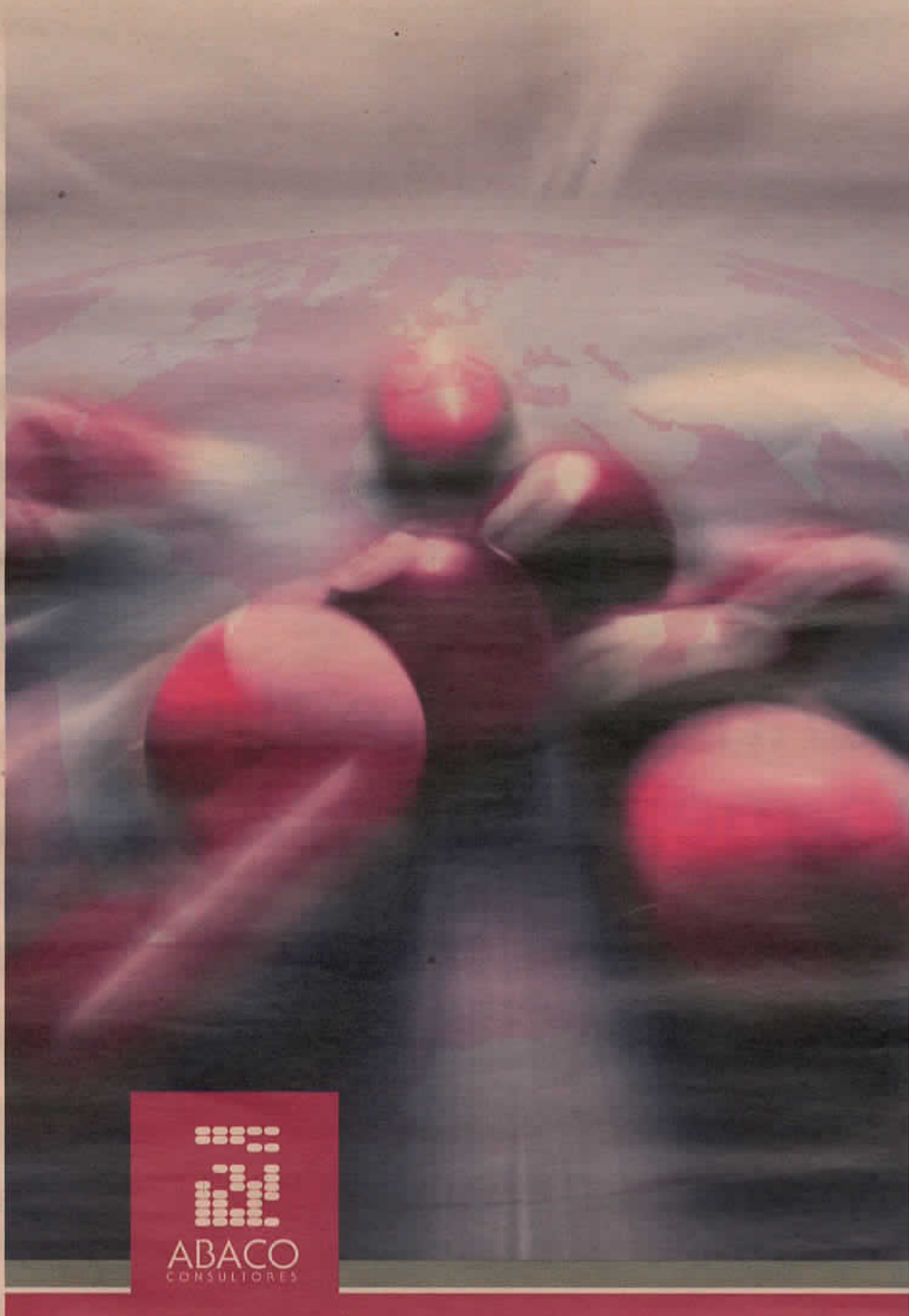
Muitas são as empresas do sector do turismo que mais tem aposta no mercado brasileiro, com investimentos na área do imobiliário. As empresas do sector agricultura já estão a mais tempo naquele país que têm aproveitado a comunidade lusa.

- empresa
- Dorisol Hotels & Resorts
 - Grupo Pestana SGPS
 - HOTÉIS TIVOLI
 - Hotel Lusitânia
 - VILA GALÉ
 - Azeol - Soc. de Azeites e Óleos
 - Esporão
 - J A Barroso Vinhos
- Fonte: AICEP

LISBOA · PORTO · COIMBRA

Soluções SAP

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · RECIFE



Especialistas em Sistemas de Informação SAP

A Ábaco Consultores é uma empresa dedicada exclusivamente a soluções SAP, com escritórios em Lisboa, Porto, Coimbra, São Paulo (BR), Rio de Janeiro (BR) e Recife (BR).

Conta com uma equipa de mais de 140 profissionais conhecedores das especificidades dos principais sectores de actividade.

A Ábaco Consultores aposta na especialização vertical dos seus consultores, tornando-os especialistas em Sectores de Negócio onde conhecem várias realidades e conseguem dar um valor acrescentado no redesenho de processos, funcionando muitas vezes como Consultores de Negócio.



www.abaco-consultores.com :: geral@abaco-consultores.com
 telef: +351 22 600 76 78/80 :: fax: +351 22 600 76 79

BANCA

Os principais bancos nacionais estão instalados no grande mercado brasileiro e estão sobretudo interessados em apoiar as PME.

- empresa
- Caixa Geral de Depósitos
 - Banco Espírito Santo
 - Banif - Banco de Investimentos
 - Millennium BCP
- Fonte: AICEP

Paulo Alexandre Covilho



Para investir no Brasil é necessário ter em atenção alguns requisitos.

Siemens/Haroldo Rautias

Conheça sete dicas para investir no mercado brasileiro

Aicep produz 'check-list' com aspectos a considerar para os empresários que querem investir nos mercados externos.

ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE
antonio.albuquerque@economico.pt

É empresário e que quer investir no Brasil, mas não sabe como começar, o Diário Económico sugere uma leitura rápida ao documento produzido pela Aicep intitulado "Precauções a Tomar nos Processos de Investimento Directo Português no Estrangeiro". A par de uma descrição sobre as várias formas para os empresários encetarem um processo de internacionalização, apresenta uma 'check-list' de aspectos a considerar numa análise de investimento no exterior. Aqui ficam alguns alertas.

1 Ter sempre presente a percepção do risco do país/mercado externo comparativamente com o do mercado doméstico para o desenvolvimento do negócio (ponderação custo/benefício do investimento). Conhecer o mercado e as oportunidades que oferece. Selecionar bem o mercado e o segmento alvo a atingir, de acordo com os produtos/serviços da empresa. Identificar correctamente o modelo estratégico adequado ao mercado. Assegurar sempre o adequado financiamento do investimento.

2 Determinar a forma de entrada no mercado via investimento mais adequada (sole venture versus joint-venture), a natureza do investimento (comercial, indus-

O Brasil tornou-se numa das maiores economias do mundo, com a riqueza a crescer a uma taxa superior a 4%. Para qualquer segmento de negócio esta economia apresenta-se como uma boa aposta.

trial ou misto) e o tipo do investimento (criação de raiz de uma empresa, aquisição de uma sociedade já existente ou expansão de actividade de uma firma através da entrada ou do aumento da participação no respectivo capital social).

3 Fazer o chamado "trabalho de casa" - estudos prévios e sustentados do investimento previsto, com a respectiva análise de viabilidade económica e financeira do projecto, versando, em particular, os custos/financiamento do investimento versus objectivos expectáveis, em termos de resultados/lucros.

5 Obter uma correcta e fidedigna informação económica sobre o mercado de destino do investimento (bem como Estados e/ou Comunidades Autónomas, quando se aplique) e mantê-la actualizada, no que concerne à organização do mercado, às regras de funcionamento do mesmo, regulamentação vigente para o exercício da actividade em causa, informações sectoriais, gostos do consumidor, evolução prospectiva da procura, respectivo poder de compra, potencial de crescimento do mercado, concorrência, canais de distribuição, custos dos factores de produção (custos salariais, de terrenos, armazéns, lojas, preços de aluguer e regimes de arrendamento, etc.) que permi-

ta controlar os riscos e diminuir custos de investimento

6 Analisar / ponderar os diversos riscos, designadamente de natureza política que o mercado comporta, comparando-os com as vantagens para o IDPE ou condições apelativas/de atractividade oferecidas pelo mercado ao investimento estrangeiro (ex.: acesso privilegiado a recursos, infra-estruturas modernas, mão de obra qualificada, apoios locais, baixos custos de investimento, estabilidade social, política e cambial, afinidades culturais e linguísticas, dimensão/potencial das vendas, perspectivas de crescimento da procura, proximidade geográfica, presença de outras empresas portuguesas, elevado potencial de crescimento do mercado, amplo leque de oportunidades para o IDPE, plataforma de acesso a outros mercados limítrofes, etc.).

7 Obter informação detalhada sobre as condições de investimento no mercado específico visado (regime legal de investimento estrangeiro, sistema fiscal e laboral, segurança social, tipos de sociedade, formalidades inerentes ao estabelecimento de empresas, forma, tempo e custos para a constituição de sociedades, legislação específica sectorial, contratação de trabalhadores, etc.) ■

PORTUCEL FLORESTAL BRASIL - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES, LTDA.
Morada: Rua Alberto Néder, 328 - Sala 42
 Alto do Prosa - Centro Empresarial 79002-160 Campo Grande - Mato Grosso do Sul
Tel./Fax: 55 21 2205 6554

PORTUGAL TELECOM - VIVO
Morada: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2277 15ª. andar
 01452-000 SP
Tel.: 55 11 3039 8000
Fax: 55 11 3039 8000
E-mail: fabianafae@portugaltelecom.com.br
Site: www.telecom.pt

VIVO S.A.
Morada: Avenida Doutor Chucrí Zaidan, 110
 04583-110 São Paulo
Tel.: 11 5102-0004
Fax: 11 5102-0004
Site: www.vivo.com.br

PROSPECTIVA BRASIL - AMBIENTE, ENGENHARIA E GERENCIAMENTO, LTDA
Morada: Rua Diana, 104 - Perdizes
 CEP: 05019-000 São Paulo - SP
Tel.: 55 11 3673-6459 / 55 11 3672-5661 / 55 11 3672-9253
E-mail: luis.brito@prospectivabrasil.com
Site: www.prospectiva.pt

RAMOS CATARINO BRASIL (GRUPO RAMOS CATARINO)
Morada: Av. Tancredo Neves, 1222 Edifício Catabas Tower, Sala 909-910 - Pituba
 41820-020 Salvador - Bahia
Tel.: 55 71 3272 1385
Fax: 55 71 3272 0706
E-mail: info.ba@ramoscatarino.com.br
Site: http://www.grupo-catarino.pt/ramoscatarino/index.html

RETA ATLANTICO BRASIL - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
Morada: Av Tancredo Neves, 1632, Ed. Salvador Trade Center Tor Sul Sl 2101 - Caminho das Árvores
 41820-020 Salvador - BA
Tel.: 55 71 3271 5391

RIBERALVES BRASIL
Morada: Av das Américas 4200 bl 4 s 610 - Brr Tijuca - CEP: 22640-907 - Rio de Janeiro / RJ
Tel.: 21 3150-2755

RIOFORTE INVESTMENTS HOLDING BRASIL, SA
Morada: Av. Eng. Luís Carlos Berrini, 1511 - Conj. 91 - Brooklin - São Paulo
 04571-011 São Paulo - SP
Tel.: 55 11 3041 2001
Fax: 55 11 3041 2002
E-mail: rioforte@rioforte.pt
Site: www.rioforte.com

SAG SGPS - UNIDAS
Morada: Rua da Consolação, 347 - 01301-000 São Paulo
Tel.: 11 3147-5779
Fax: 11 3147-5779
Site: www.unidas.com.br

SIMOLDES AÇOS BRASIL
Morada: BR 376, Km 628 Campo Largo da Roseira, Nr. 26.500 83090-360 S. José dos Pinhais - Paraná
Tel.: 55 412 14 12 200
Fax: 55 413 843 127
E-mail: francisco@sab.ind.br
Site: www.simoldesacos.com.br

SOMAGUE - SOMAGUE ITINERE BRASIL
Morada: R. Fidêncio Ramos, 195 - 14º 04551-010 São Paulo
Tel.: 11 2198 8850
Fax: 11 2198 8850
Site: www.somague.com.br

SONAE SIERRA
Morada: Av. Dr. Cardoso de Melo, 1184 - 13º andar
 04548-004 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3371 4133
Fax: 11 3845 4522
Site: www.sonaesierra.com.br

TAP PORTUGAL - VEM
Morada: Av. Paulista, 453, 14º andar, CEP 01311-000
Tel.: 55 11 2132-1835
Fax: 55 11 2132-1840
E-mail: flytap@flytap.com.br
Site: www.flytap.com

TEIXEIRA DUARTE IMOBILIÁRIA BRASIL - SÃO PAULO (SP)
Morada: Rua Iguatemi, 448 14º Conj. 1401 | 01451-010 São Paulo
Tel.: 55 11 2144 5700
Fax: 55 11 2144 5704
 Brasil - Pernambuco (PE)
Morada: Av. Domingos Ferreira, 4.060, sala 301 - Boa Viagem - Recife/PE - 51021-040
Tel.: 55 81 3213-0864/0865
Fax: 55 81 3465-2847
Site: www.teixeiraduarde.com.br

TECNIPLAN ENGENHARIA E COMÉRCIO, LTDA.
Morada: Avenida Senador Queirós, 605 - São Paulo | 01026-001 - SP
Tel.: 11 3229-1308
Fax: 11 3229-1308
Site: www.tecniplan.com.br

TIVOLI HOTELS & RESORTS TIVOLI ECORESORT PRAIA DO FORTE
Morada: Av. do Farol - Praia do Forte, Mata de São João 48280-000 Bahia
Tel.: 55 71 3676 4000
Fax: 55 71 3676 1112
E-mail: reservas.htpf@tivolihotels.com

TIVOLI SÃO PAULO - MOFARREJ
Morada: Alameda Santos, 1437
 Cerqueira César
 01419-001 São Paulo - SP
Tel.: 55 11 3146 5900
Fax: 55 11 3146 5901
E-mail: reservas.htsp@tivolihotels.com
Site: www.tivolihotels.com

VIAGENS ABREU
Morada: Rua Joaquim Floriano, 72 Cj.54 04534-000 São Paulo
Tel.: 55 11 3702 1840
Fax: 55 11 3702 1850
E-mail: abreu@sao.abreuteur.com.pt
Site: www.abreuteur.com.br

VILA GALÉ BRASIL, LTDA (HOTÉIS: VILA GALÉ SALVADOR, VILA GALÉ MARÉS, VILA GALÉ FORTALEZA, VILA GALÉ CUMBUCO, VILA GALÉ ECO RESORT DO CABO, VILA GALÉ ECO RESORT DE ANGRA)
Sede:
Morada: Av. Dioguinho, 4189 - Praia do Futuro 60183-707 - Fortaleza - Ceará
Tel.: 55 85 3486 4400
Fax: 55 85 3486 4430
E-mail: fortaleza@vilagale.com
Escritórios:
Morada: Rua Morro Escravo Miguel, 320 - Ondina 41700-000 - Salvador - Bahia
Tel.: 55 71 3263 8888
Fax: 55 71 3263 8800
E-mail: salvador@vilagale.com
Site: www.vilagale.pt

WEDO BRASIL
Morada: Torre Rio Sul Center, Rua Lauro Muller 116 27º Andar - Salas 2701 e 2702 22290-160 Botafogo Rio de Janeiro
Tel.: 55 21 2586 6500
Fax: 55 21 2543 5419
E-mail: customerservices@wedotechnologies.com
Site: www.wedotechnologies.com

YDREAMS
Morada: Praia do Flamengo 66, Sl. 1520, Bloco B 22210-030 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 55 21 2225 7029
Site: www.ydreams.com

Abaco Consultores



ABACO CONSULTORES



FERNANDO TEIXEIRA
 Director Geral Brasil

Administradores :

Director Geral Brasil
 Fernando Teixeira
Director de Operações Brasil
 Nuno Silva

Áreas de Actuação/Serviços

Fundada em Portugal em 2004 e com escritórios em Lisboa, Porto, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, a Ábaco Consultores é uma empresa dedicada exclusivamente à implementação de Soluções SAP. Como SAP Channel Partner Gold (nível máximo de parceria), apresenta-se como um dos maiores VAR (Value Added Reseller) a nível nacional. Actualmente conta com cerca de 140 consultores integrados nas quatro unidades de negócio da empresa: Implementação de Projectos, Manutenção, Outsourcing e Formação. A Ábaco Consultores é a primeira e única empresa portuguesa certificada pelo novo programa de Gestão de Qualidade da SAP AG. Esta certificação representa um selo de garantia sobre a capacidade da Ábaco Consultores em entregar projectos de qualidade dentro do prazo e do orçamento previstos e aplica-se a todas as zonas geográficas em que a Ábaco Consultores está presente, nomeadamente Portugal e Brasil. Em 2011, o volume de negócios atingiu os 7 milhões de euros e para 2011 estão previstos 8 milhões de euros.

CONTACTOS

PORTUGAL (Sede)
Morada: Rua Calouste Gulbenkian, nº 52, P3 EB 4050-144 Porto
Tel.: +351 226 007 678
Fax: +351 226 007 679
E-mail: geral@abaco-consultores.com

SÃO PAULO
Morada: Rua Fidêncio Ramos, 160 - Vila Olímpia Edifício The Triumph - 13º Sala 1309 04551-010 - São Paulo - SP
E-mail: sp@abaco-consultores.com

RIO DE JANEIRO
Morada: Rua Carmela Dutra, 94 Tijuca 20520-080 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: rj@abaco-consultores.com

Grupo Paço - Investimentos Imobiliários S.A.



Lisboa Reabilitada

Constituído em 1990, o Grupo Paço, Investimentos Imobiliários S.A., é já uma referência e sinónimo de qualidade no mercado imobiliário, pelo histórico de projectos desenvolvidos.

Somos um grupo de empresas que se dedica à recuperação e reabilitação de edifícios em Lisboa. A determinação do Grupo, contribui eficazmente para a reabilitação urbana da cidade através da criação de habitação de qualidade.

A localização é para nós factor essencial e determinante, os nossos projectos são pensados essencialmente nas pessoas e nas famílias. Contribuímos para que o seu dia-a-dia seja preenchido com todo o conforto e comodidade. Para garantir esta responsabilidade, os mínimos detalhes merecem a máxima atenção e o nível de exigência na qualidade e rigor das nossas obras é exímio. Contamos com uma equipa de especialistas nas diversas áreas críticas que em conjunto procuram que todos os processos sejam devidamente desenvolvidos, acompanhados e concluídos na melhor forma possível.



JOÃO PAGANI TOSCANO
 Assessor da Administração

Projectos em Comercialização

- Palácio Mesquitela
- Convento dos Barbadinhos
- Praia Vitória
- Almirante Reis 215
- Almirante Reis 248
- Almirante Reis 258
- Santo António À Graça

CONTACTOS

Morada: Robalo Gouveia, n.º 1, 2.º B 1900-392 Lisboa
Tel.: +351 218 409 242
Fax: +351 218 479 315
E-mail: joao.toscano@paco.pt
Site: www.paco.pt; www.palaciomesquitela.com